

LOULÉTANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LIXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da B. rucam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

A indifferença, o enervamento geral que succedeu ás passadas luctas civis haviam de necessariamente conduzir o paiz á situação politica, já de manifesto absolutismo, em que hoje se encontra.

Durante muitos annos ainda se conservaram agremiações politicas com idéas definidas, pugnano por principios perfeitamente distinctos, com uma certa hombridade e independência.

Não havia a paixão, o fervor dos tempos dos combates á mão armada, mas revelava-se ainda algum enthusiasmo, alguma dedicação pela causa publica, e embora o colapso se fosse pronunciando, principalmente nas camadas menos instruidas, é certo que os dirigentes sabiam manter, ao menos, as apparencias tradicionais da constituição que haviam auxiliado a implantar.

O povo ia-se affastando, alheando da marcha dos negocios que mais directamente lhe diziam respeito; os chefes politicos, porém, arvoravam e sustinham os respectivos pendões dos seus gremios partidarios.

Nesse periodo, ainda assim relativamente largo, a vida politica da nação achava-se estreita e intimamente ligada á existencia dos partidos que, na sua fortuna ou nos seus revezes, estabelecia as indicações na rotação governativa.

A lei organica do paiz era respeitada e os partidos governavam com as suas idéas, conforme os principios exarados nos seus respectivos programmas.

Mas a indifferença publica augmentando progressiva e prodigiosamente, foi influindo tão poderosamente no espirito dos governantes, que, apagados pela acção do tempo os graves resentimentos das renhidas luctas, a confusão se foi estabelecendo entre os diversos arraiaes, iniciando-se uma era em que os principios das facções já se não podem delimitar em rigor e em que por isso deixa de haver uma indicação clara na suprema direcção dos negocios publicos.

O arbitrio começa a substituir-se então aos preceitos e praxes estabelecidas e os programmas partidarios, postos de lado, cedem o logar a uma oligarchia dos chefes.

Marca o principio d'este periodo o primeiro accordo promovido e realisado por Fontes Pereira de Mello.

No regimen dos accordos, completamente annullada a opinião publica, a lei fundamental passa a ser observada, despre-

sada ou modificada unicamente á vontade dos accordados.

As dictaduras succedem-se frequentemente e até uma revisão da Carta é feita, não em observancia a quaesquer reclamações em pró do bem publico, mas para satisfação e maior desafogo da doutrina dominante.

Emquanto vivo Fontes, que incontestavelmente era um grande estadista e tinha um enorme prestigio, ainda se manteve um certo equilibrio, meramente apparente, nas forças politicas, e os partidos ainda conservavam as designações d'outrora; apesar de ser já manifesta a falta de separação nitida nas idéas da administração do paiz e de claramente se mostrar que a predilecção apenas do chefe do estado determina, na maioria dos casos, a escolha dos homens que hão de dirigir a nação.

Com o desaparecimento, porém, do grande chefe do partido regenerador, o accordo, fazendo parte indispensavel da marcha politica, em breves annos estabelece de tal modo a confusão, que os partidos chegam a julgar-se impotentes para governar, e é então unica e simplesmente ao rei que fica o encargo na designação dos seus ministros.

Os ministerios extrapartidarios, representando a abdicação dos direitos partidarios, são o primeiro passo no caminho do absolutismo.

A principio, ainda de certo modo ligadas as agremiações d'onde provinham os seus diversos membros, estes ministerios naturalmente haviam d'obedecer simplesmente á força que os creara e que os alimentara; e portanto cedo o puro systema absoluto havia de ser implantado.

Ao nephelibatismo extrapartidario, recordando ainda a saudosa tradição dos partidos a que pertencera, ali está já, sem reminiscencias sequer do passado, succedendo logicamente, a situação oligarchica propria a todo o povo que não tem a consciencia do seu poder e a noção do que mais convém aos seus interesses, e que por um indesculpavel abandono deixou empolgar os seus direitos e a sua força por meia duzia de dirigentes.

O sr. visconde de Chancelleros fez publicar no *Jornal do Commercio* uma notavel carta que por ser bastante extensa não reproduzimos na integra, dando apenas aos nossos leitores alguns periodos em que se encerram grandes verdades:

«O arbitrio vem de longe, mais largo e

audaz agora, é verdade, como quem ganha força e robustez com a idade, mas vem de longe, e hoje com a confissão implicita de que o concurso da maioria parlamentar, quando mesmo constituída, como o tem sido sempre pela influencia directa do governo, é já tido como auxiliar de pouca monta, e, ao que parece, considerado mais como freio do que como prepulsor da iniciativa e da acção do governo.

E com effeito, porque o arbitrio ministerial vem de longe é que durante 14 annos deixou de ser discutido no parlamento o organimento do estado; e tão constantes e successivas tem sido as infracções constitucionaes que, no mesmo periodo de tempo, todos os governos assumiram a dictadura, e facto sem precedentes no nosso regimen constitucional! temos em plenas execuções como leis do estado, diplomas que saíram da dictadura, sem haverem passado, sequer pela chancellaria do parlamento, sobrepondo-se assim já por series os actos dictatoriaes dependentes da sancção das côrtes!

Appellemos para o paiz, sim! mas para lhe dizermos que é chegada a hora em que para defeza dos seus interesses, e do seu credito tambem, é necessario que se erga de pé, sobrepondo-se a todas as imposições dos governos e dos partidos, e regendo com firmeza e com o proprio pulso os seus destinos.

Appellemos para o paiz, mas dizendo-lhe: que as crises successivas porque temos passado nos ultimos tempos importam a necessidade rigorosa da remodelação completa da nossa vida constitucional nos nossos processos de governo, e por ventura tambem, se não a reforma dos artigos constitucionaes do nosso código politico, pelo menos, a de muitas leis regulamentares de que a sua rigorosa execução se torna dependente.

Desenganemo-nos: é necessario fechar o periodo das illusões com que temos embaldado o espirito publico, expondo ao paiz, em toda a sua nudez, a verdade da situação em que nos achamos. E a verdade é que a pratica do systema representativo, tal qual a temos tido, e, especialmente, depois das mal-fadadas reformas politicas, que pozeram ambas as casas do parlamento na dependencia do governo, radica já na opinião do paiz a convicção profunda, de que o concurso da acção parlamentar é hoje inefficaz para resolver as difficuldades da crise que atravessamos, e que elle não só não soube, ou não ponde evitar, mas até para a qual tem corrido d'um modo desastroso.

—Meu tio Matéri, que era carmelita.
—O teu tio Matéri? Está no purgatorio por cem annos.

—Por cem annos!... E o que tinha elle feito?
Lembras-te de que elle era quem levava a cruz nas procissões... Um dia, alguns amigos galhofeiros combinaram-se, e quando elle passou, houve um que disse: «Olha Matéri, que leva a cruz!»

Um pouco mais adiante, repete outro: «Olha Matéri, que leva a cruz!» Finalmente, um terceiro apontou-a, dizendo: «Olha, olha Matéri o que elle leva!...»

Matéri, in pacientado, replica: «O que eu levo?... Se en te levasse a ti, levava com certeza uma grande asno...» Nessa occasião, teve uma apoplexia, morrendo victima da sua cholera.

—Pobre Matéri!... Então deixai-me ver minha tia Dorothea, que era tão... tão devota.

—Essa deve estar no inferno, porque eu não a conheço.

—Oh! que aquella esteja com o diabo não

Delinam-se n'essa lei as incompatibilidades, para não termos n'ua parlamento d'empregados publicos.

Acabemos de vez com o espectáculo vergonhoso de ver disputado pelos partidos, como razão de popularidade e de força, o primeiro instrumento da fraude eleitoral—a commissão do recenseamento.

Reforme-se a constituição interna do parlamento, e que a sua principal attribuição seja a de fiscalisar a cobrança das receitas e a sua applicação, dando ao organimento de cada ministerio o caracter d'um relatório positivo e real, com a verdadeira exposição dos factos relativos á organização e dotação de cada serviço do estado e á justificação da despeza que com elle se faça.

Digamos ao povo, que tambem o comprehende, que a pedra angular da sociedade é a familia. Protegendo-a, acabamos com os horrores, que pesam sobre ella e que aggravam a sua desgraça, quando na crise angustiosa da perda de seu chefe ella vê, se ha menores, ausentes, ou interdictos, bater-lhe á porta a tremenda luctuosa do inventario judicial a levar-lhe, com as custas dos emolumentos e salarios judiciaes, muitas vezes, nos inventarios das pequenas fortunas, o melhor das herangas.

Temos recusado com mão avára a devida dotação ao primeiro dos serviços publicos—a instrucção primaria elementar—aquella que abre os olhos do espirito ao povo, e de cuja educação intellectual depende a pratica e a observancia rigorosa da nossa constituição.

Por isso ella garantiu, ha 66 annos, no art. 145.º, § 30.º, a instrucção primaria gratuita a todos os cidadãos, e tão esquecidos temos deixado esse preceito, que das 3983 freguezias, que existem no continente e ilhas adjacentes, estão ainda para cima de mil sem que o padroeiro da instrucção lhes dê cura d'almas!

Aos nossos collegas

Não temos recebido, ha bastante tempo, a visita dos nossos collegas: *O Futuro*, d'Olhão; *O Lajista*, de Lisboa; *A Aurora de Cintra*, *O Sul do Tejo*, do Barreiro.

Não sabemos tambem se a *Revista Municipal*, de Cintra, suspendeu a sua publicação, porque apenas temos recebido os cinco primeiros numeros, o ultimo dos quaes corresponde a 15 de janeiro proximo passado.

Pedimos a estes nossos collegas a fineza

me admira. Imaginae que com uns grandes ares devotos...

—Jarjaille, eu não tenho tempo para te ouvir. Preciso de ir abrir a porta a um pobre varredor de ruas, que um burro, com um coice, acaba de mandar para o Ceu.

—O grande S. Pedro! visto que sois tão bom, deixai-me ver o nosso Paraiso. Dizem que é tão bonito!...

—Essa é boa!... Julgas que eu deixarei entrar n'elle um vil calvinista como tu?

—Vamos, bom santo! Lembrai-vos de que meu pae, marítimo do Rbone, leva o vosso pendão nas procissões...

—Pois bem, seja, disse o santo... Por causa de teu pae, concedo-te isso... mas tu deitarás apenas a cabeça pela porta, o sufficiente para ver, fica entendido.

—Nada mais.

Dito isto, o celeste porteiro, entreabre a porta e diz a Jarjaille: «Ali tens vê...» Mas em um momento, como o santo lhe voltasse as costas, o ladino Jarjaille entra no Paraiso, andando para traz.

(Continúa.)

FOLHETIM

JARJAILLE NO PARAISO

LENDA PROVENÇAL

(Alphonse Daudet)

Jarjaille, moço de fretes de Saint-Remy, deixou-se morrer uma bella manhã, e eil-o em caminho da eternidade... O caminho é vasto e profundo, negro como breu, capaz de metter medo ao mais destemido.

Jarjaille não sabe para onde ir, vagueia na escuridão, rangendo os dentes e esbracejando, ás apalpadellas. No fim de muito tempo distingue ao longe, no ponto mais elevado, uma pequena luz. Dirige-se para ali. Era a porta do paraizo.

Jarjaille bate: Truz! truz!

—Quem é, perguntou S. Pedro.

—Sou eu.

—Tu quem?

—Jarjaille.

—Jarjaille do Saint-Remy?

—Esse mesmo.

—Mas, grande maroto, diz-lhe S. Pedro, tu não tens vergonha de querer entrar no Paraiso, tu, que durante vinte annos não foste uma só vez á missa!... Tu, que quando podias comias carne á sexta-feira e ao sabbado, se a tinhas!... Tu, que por escarneo chamavas ao trovão o tambor dos caracoes, porque os caracoes apparecem durante a tempestade... Tu, que quando teu pae te dizia: «Jarjaille, Deus castigar-te-ha», respondias quasi sempre: «Deus? Mas quem o viu? quando se morre, morre-se!» Tu, que o renegavas e blasphemavas, ousas apresentar-te aqui, abandonado de Deus?

O pobre Jarjaille respondeu:

—Eu não digo o contrario, sou um peccador, um miseravel peccador. Mas quem podia suppôr que, depois da morte, haveria tantos mysterios? Enfim, enganei-me e o que não tem remedio, remediado está. Mas ao menos, meu bom S. Pedro, deixae-me fallar a meu tio, para lhe contar o que se passa em Saint-Remy.

—Qual teu tio?

de darem providências n'este sentido, a não se dar o caso, que não nos parece provavel, de terem suspenso a sua remessa para esta redacção.

Ficamos, pois esperando as ordens dos collegas para, segundo ellas, procedermos.

Continúa ainda bastante doente a esposa do sr. Fernando Alvares Romero.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Urbino de Freitas

Já deu entrada na Penitenciaria de Lisboa o dr. Urbino de Freitas accusado do crime de envenenamento no pequeno Mario Sampaio, pelo que foi condemnado na pena de prisão maior celular por oito annos, seguida de degredo por vinte, ou, na alternativa, na pena de degredo por vinte oito annos, sendo o degredo, em qualquer dos casos, em possessão de 1.ª classe, e nas custas e sellos do processo. D'esta sentença appellaram o M. P. e o reu para a Relação do Porto, sendo a pena, n'este tribunal, alterada para nove annos de prisão maior celular, seguida de degredo por vinte oito annos com prisão por dois annos no lugar do degredo, ou, na alternativa, na pena de degredo por trinta annos com prisão por dez annos no degredo.

O preso foi acompanhado do Porto a Lisboa por 30 praças de infantaria 48, commandadas por um capitão e um subalterno e na estação de Santa Apollonia era esperado por 12 praças de cavallaria da guarda municipal que de sabres desembainhados o escoltaram até ao Limoeiro.

Quasi um regimento para escoltar um homem algemado!

Logo que deu entrada na Penitenciaria foi-lhe cortado o cabello e rapada a barba, vestindo em seguida o uniforme da prisão.

Conduzido para o quarto que lhe foi destinado, ali tentou suicidar-se cortando a arteria do pulso com uma pá de ferro destinada á limpeza da prisão; foi levado para a enfermaria onde lhe fizeram o curativo.

Apesar de ter perdido muito sangue o seu estado não inspira cuidado.

No dia immediato apresentava-se na prisão a esposa do reu pedindo para o ver o que o regulamento da casa não permite, pois que os presos ali entrados estão incomunicaveis por oito dias, mas attendendo á excepcionalidade do caso e ao estado de consternação em que se encontrava a senhora, foi-lhe permitido vel-o, tendo por essa occasião uma syncope.

A sogra do dr. Urbino de Freitas, por escriptura, com data recente, deu a sua filha, como adeantamento de legitima, cincoenta e tantos contos de réis.

A fortuna de Urbino de Freitas foi toda consumida na organização do celebre processo em que elle foi reu, nos recursos, appellações, embargos, etc.

D'este modo, esta doação vai garantir a situação da esposa de Urbino e dos filhos.

Este acto é digno de louvor, tanto mais que a sogra de Urbino interrompteu as suas relações com a filha no decurso do processo.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai inserto na 3.ª pagina com o titulo de—**VENDA DE PREDIOS.**

No dia 29 falleceu em Lisboa o sr. Clemente José de Mendonça, pae do sr. Hygino de Mendonça, nosso collega da *Tarde*.

A toda a illustre familia do finado, e em especial ao nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva e sua ex.ª esposa, enviamos a expressão do nosso pesar.

Foi mandada estabelecer em S. Bartholomeu de Messines uma estação telegraphica.

Esteve no domingo passado em Loulé o sr. Luiz Antonio Corrêa, de Faro.

Tem passado incommodada de saúde a ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo Serpa, avó do sr. Jacintho da Cunha Parreira, nosso esclarecido collega do *Districto de Faro*.

Desejamos promptas melhoras.

Alguns guardas fiscaes foram na passada terça-feira dar uma busca a casa de Maria do Pilar Madeira, a *Chibateira*, do sitio do Barranco d'Apra, encontrando dentro d'um colchão de lá quatro massos de charutos de contrabando.

Foi presa e conduzida para a cadeia de Faro, d'onde foi recduzida para a d'esta

villa dando n'ella entrada na quarta-feira á tarde.

A mulher encontrava-se em casa apenas acompanhada dos filhos, porque o marido tinha saído para os trabalhos da extracção de cortiça.

Passou alguma coisa incommodado de saúde durante alguns dias da semana finda o nosso amigo sr. José Joaquim Rocha, junior.

Policiaes correccionaes

Foi julgada no dia 30 do passado mez, Maria Francisca, de 44 annos de idade, do sitio do Barranco do Velho, accusada de offensas corporaes. Foi condemnada em 15 dias de prisão.

Maria da Piedade, de 55 annos de idade, do sitio do Alto da Serra, por ter jurado falso, foi mandada recolher á cadeia.

O gatuno Manoel Espada, que estava cumprindo a pena de prisão na cadeia d'esta villa, foi accommettido d'um ataque, pelo que recolheu ao hospita!

Já chegaram a Lisboa os srs. Augusto Castilho e Paula Teves, commandantes da *Mudello* e *Afonso de Albuquerque* em serviço na bahia do Rio de Janeiro, por occasião da lucta civil, que durante tantos mezes se travou n'aquella republica entre o governo legal e os insurrectos, commandados por Custodio de Mello e Saldanha da Gama, este ultimamente refugiado com os officiaes e marinagem nos nossos dois navios de guerra, d'onde depois conseguiu evadir-se com muitos outros abusando assim do asylo que lhe tinham prestado.

Os dois officiaes logo que chegaram a Lisboa apresentaram-se ao almirantado, onde o sr. Sergio de Souza, secretario do mesmo, deu ao sr. Castilho, em nome do sr. ministro da marinha, a voz de prisão, indo depois accompanhar al o até ao quartel dos marinheiros, onde ficou até que seja julgado em conselho de guerra.

O sr. Castilho diz a todos que está perfeitamente tranquillo, pois que tem a consciencia de ter sempre cumprido os seus deveres de official da nossa armada que sempre procedeu de harmonia com as instrucções recebidas do governo e que espera o dia do julgamento para então expôr claramente toda a materia da sua defeza, o que não faz desde já, porque não se quer antecipar aos esclarecimentos que o governo deve dar em vista do relatório dos acontecimentos por elle apre-tado ao mesmo governo.

—O vapor *Angola* chegou na quinta-feira de manhã a Lisboa trazendo a bordo os insurrectos brazileiros que, á excepção dos officiaes, foram transportados para Peniche onde permanecerão.

Entre ellas acham-se alguns feridos e doentes de gravidade.

Os officiaes que não vão para Peniche são: 1 contra almirante, 1 capitão de fragata, 1 medico civil, 7 primeiros tenentes, 2 guardamarinhas commissarios, 1 tenente e um alferes da guarda nacional, 5 officiaes de marinha mercante, e 1 machinista de 1.ª classe.

Ten e tado doent), pelo que tem guardado o leito, o nosso amigo sr. Manuel Forno-sinho Macias.

Estimamos as suas melhoras.

Esteve aqui na quarta-feira o sr. José Maria da Costa, digno procurador na comarca de Albufeira.

ESTRELLAS

Do ceu fugiram medrosas as estrellas fulgurantes: duas sei que se escondem nos seus olhos faiscantes.

Nos cilios aveludados, sob as palpebras dormentes... Vou ao ninho afugental-as com os meus beijos ardentes!

D'esse teu sonho fingido desperta, meu doce amor! Não vês os prantos d'aura sobre o campo todo em flor?

O ceu é triste e deserto e tem vozes tão magnadas!... Abre os olhos, restitue-lhe essas estrellas roubadas!

D. G.

Foram creadas estações postaes nas freguezias do Ameixial e Salir, d'este concelho.

Vimos hontem em Loulé, os srs. Manuel Martins Domingues e Antonio Martins Domingues, conceituados commerciantes em S. Braz d'Alportel.

Phenomeno curioso

Uma galinha, pertencente a um empregado da estação do caminho de ferro d'esta villa, poz ha dias um ovo; cujo comprimento era de um decimetro e a largura na mesma proporção.

O dono da ave como sentisse dentro do ovo qualquer coisa fóra do usual partiu-o e qual não foi o seu espanto e de todas as pessoas que se achavam presentes quando encontraram, além da gemma e clara, um outro ovo.

Isto ainda despertou mais a curiosidade de todos e resolveram partir o segundo que continha como qualquer outro a clara e a gemma.

Este facto representa um curioso phenomeno completamente novo para nós.

Chegadas e partidas

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a esta villa o nosso amigo sr. Antonio Caetano de Souza Campina.

Depois de curta demora n'esta villa partiu na sexta-feira para Albufeira o sr. Silva Saverda, empregado dos srs. Jorge & Ruas, da capital.

Regressou no domingo passado de Lisboa a Faro, o sr. Antonio Bernardo da Cruz, nosso presado collega do *Districto de Faro*.

Chegou a esta villa na sexta-feira o sr. Manuel Martins de Souza Caraça, filho do sr. José Martins de Souza Caraça, negociante da nossa praça.

Acompanhado de sua esposa a ex.ª sr.ª D. Maria da Piedade Santos e filho mais novo, partiu na segunda-feira para Almodovar, terra da sua residencia, o nosso amigo sr. João Rodrigues dos Santos.

Na quinta-feira chegou á sua magnifica propriedade da Quinta de Quarteira o sr. D. José de Mendonça, filho do sr. conde d'Azambuja.

Regressou hontem de Lisboa a esta villa o sr. Emygdio José Rebello Aboim.

Partiram hontem para o Alemtejo os srs. José de Souza Uva e João de Souza Uva, abastados proprietarios e negociantes de cortiça, de S. Braz d'Alportel.

Appareceu já á venda o n.º 10 da *LEITURA*, interessante *Magazine litterario*, que se publica a 10 e 25 de cada mez e que contém 160 paginas de magnifica leitura, dos principaes litteratos nacionaes e estrangeiros, apenas pela modica quantia de 120 réis.

O summario d'este numero que recebemos é o seguinte:

- Lourdes* (II)—Emile Zola.
- A moeda atada*—Catalle Mendés.
- Rivas*—François Coupée
- O outomno de uma mulher* (III)—Mareel Prévost.
- Matheran*—Ruy Xavier.
- Farfaria*—Paul Marguerite.
- Memorias d'un ajudante de campo* (X)—Fernandes da Costa.
- Assigna-se na antiga casa Bertrand—José Bastos—rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

Havendo a empresa da *Leitura* comprado a Emilio Zola a propriedade da traducção de **Lourdes** em lingua portugueza, a reproducção d'este romance, fica rigorosamente interdita quer em jornaes quer em revista ou livro.

Espartero

No passado domingo foi collido e morto por um touro da *ganaderia* Miura, na praça de Madrid, o celebre espada hespanhol Manuel Garcia—*Espartero*.

Conduzido para a enfermaria, o medico logo declarou que a sciencia já nada podia fazer; ainda tentaram a respiração artificial, mas passados vinte minutos expirava.

A imprensa hespanhola censura que, de-

pois d'este acontecimento, ain la continuasse a corrida.

Os toureiros sabedores da nova, trabalharam constringidos, como com um pé na se-pultura.

Fuentes foi tambem collido, mas sem consequencias pelo segundo touro e *Zocato* pelo quarto, ficando sem *jaquetilla*.

O corpo foi conduzido aos hombros dos toureiros para casa do picador *Cantares*, onde se procedeu á embalsemação.

Era enorme a multidão que se agrupava nas proximidades da casa onde estava o corpo, sendo a policia feita por cem guardas civis. Quasi todos os toureiros foram velar o cadaver.

O corpo de *Espartero* baixou á sepultura em Sevilha, sua terra natal. Em Madrid foi transportado aos hombros dos toureiros até á estação do caminho de ferro, indo atraz um carro com enorme quantidade de corças. O acompanhamento era muito numeroso e nas ruas, desde a casa mortuaria até á estação, viam-se mais de cincoenta mil pessoas.

Algumas notas biographicas de *Espartero*:

Nasceu em Sevilha a 28 de janeiro de 1866, filho de modestos industriaes, Joaquim e Josepha, que procuraram a instrucção primaria e pensavam dedical-o ao officio d'espartero.

Quando ia para a escola dirigia-se para as fazendas proximas de Sevilha e entretinha-se a lidar rezes bravas. As vacas da *ganaderia* de Miura pastavam então perto de Guadalquivir e em sitio não longe de Sevilha, ali era onde *Manoliyo* passava a maior parte do dia. Uma velha manta lhe servia de capa.

Trocando as voltas aos guardadores, o rapaz separava um rez e, quando separada do resto do gado, a toureava.

Miura, dono da *ganaderia*, advertido do que se passava, fez conduzir á sua presença o rapaz e disse-lhe:

—Se queres ser toureiro e tanta affeição tens eu te buscarei modo de ver se serves.

Cumpriu com effeito Miura e pouco depois *Espartero* conseguiu uma reputação.

Em vão seus paes tentaram fazel-o desistir do seu proposito, mas não houve maneira de o consignir.

Como Grineo fez a sua apresentação no dia 8 de outubro de 1882 na praça de Sevilha.

Depois de ter estocado alguns touros em diferentes praças, produzindo grande entusiasmo, tomou a alternativa como matador em Sevilha n'uma novilhada, no dia 12 de julho de 1885.

Em vista dos progressos que fazia tomou a alternativa em Sevilha das mãos de *Gordito* em 13 de setembro de 1885 em 14 de outubro seguinte foi confirmada em Madrid por *Gallo*.

Devido á sua bravura e ao seu excessivo arrojo foi alcançado muitas vezes pelos touros.

Passou de trinta lesões que recebeu nas praças. Em 1884 foi ferido pela primeira vez em Cazalla; em Daimiel recebeu uma ferida de gravidade na mão direita; em Sevilha outra de muita consideração no peito e em Guadajara outra tambem de importancia.

Nenhuma d'ellas logrou apartal-o dos touros. Apenas curado voltava á faina com o mesmo ardor e com a mesma temeridade que o tornaram notavel desde a sua apparição em Madrid.

Espartero pensava abandonar a sua arriscada profissão no anno proximo. Tinha ganhado uma fortuna regular, com que dava a sua mãe uma folgada e tranquilla velhice.

Miura! triste nome para os toureiros!

Pepete, o bravo espada, foi morto na velha praça de Madrid por *Jocimero*, um touro de Miura, e agora, *Perdigon*, outro touro do mesmo, matou a *Espartero*!

Deve ter logar hoje, na egreja de S. Lourenço d'Almancil, freguezia rural d'este concelho, onde é parochio encomendado o nosso amigo sr. padre Alexandre João do Nascimento, a festa do encerramento do Mez de Maria.

Escrophulas e hemorragias de sangue (Sangue pela bocca)

Na redacção do nosso collega *O Correio do Porto* existem duas receitas muito antigas e já largamente experimentadas na cura de aquellas enfermidades. Prestam-se gratuitamente esclarecimentos a quem se lhe dirigir por carta, com o sello para a resposta, e assim endereçada:—*Correio do Porto*—Rua da Pizarria, 35—PORTO.

Internato ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.º 1 (a Buenos-Ayres)—LISBOA.

Admite só alumnos internos: mensalidade 157000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcusavel tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do *Banco Ultramarino*. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

Exportação de cortiça

No dia 21 de maio, para Riga, no vapor *Alice*, Companhia de Cortiças de Portugal, 250 fardos. Para Christiania, no vap. *Glauwera*, Companhia de Cortiças de Portugal, 76. V.º Marinho & Sobrinho, 88. Para Londres, no vap. *Gibraltar*, Serrão Street & C.º, 33 volumes com cortiça em prancha e rollas. Para Benguella, no vap. *Ambaca*, E. J. Souza, 12 fardos de cortiça.

No dia 22, para Londres, no vap. *Moratin*, Companhia de Cortiças de Portugal, 301 volumes de cortiça em prancha e rollas.

No dia 23, para Riga, no vap. *Alice*, Companhia de Cortiças de Portugal, 280 fardos. Para Londres, no vapor *Minho*, Companhia Londres & Lisboa, 150. Thomaz Baylei, 20 volumes de cortiça, no vap. *Maratin*. O. Herold & C.º, 25. Ernesto Georges, 49 saccas com rollas.

Os sorrisos artificiaes

(5.º SORRISO)

O sorriso dos lojistas.

Desabrocha sobre os labios mal nos aproximamos do balcão.

—O que deseja v. ex.ª?

E o bom sorriso amavel persiste acompanhado de palavras melifluas em quanto escolhemos a fazenda. E só deixa de brincar nos labios quando dizemos:

—Não ha nada que nos sirva. Queira desculpar o incommodo.

O COLLAR DE LAGRIMAS
(DE HENRY MURGER)

Um senhor d'Allemanha, tendo resolvido seguir os principios que iam livrar o santo Sepulchro, mandou tocar o clarim pelos seus dominios. E, tendo reunido cincoenta vassallos, arnou-os para a guerra, para marchar ao encontro dos Sarracenos. No dia da partida, abraçou com vezes a joven esposa e o fillo ainda pequenito, e, depois de os ter commendado a Deus, partiu para a cruzada, —precedido pelo seu estandarte.

Mas, logo á primeira batalha, o conde cahiu n'uma embuscada e foi preso pelos infieis, que o trataram miseravelmente. E o soldão exigiu-lhe de resgate uma somma tão consideravel, que para a preencher não bastariam os thesouros de tres bairros judeus.

Um anno foi concedido ao conde para pagar o preço da liberdade.

Mas o nobre senhor, que não era muito rico, resignou-se christãmente a morrer.

Entretanto transmittiu á mulher uma mensagem de adeus, em que, depois de narrar a sua desgraça, lhe dizia assim:

«Deus o quiz,—seja feita a sua vontade! Consola-te, virtuosa esposa,—e pensa em mim por tanto tempo quanto tu puderes.

«Abraça o nosso fillo; e, quando elle fór grande e forte, dá-lhe uma espada. Que venha tambem combater pelo seu Deus,—e vingar seu pae.

«Eu te envio, esposa da minha alma, um pedaço da vera cruz e um ramo colhido no bosque das Oliveiras, onde Nosso Senhor dormiu a sua ultima noite.»

Na epocha em que a condessa recebeu esta carta, um incendio tinha destruido o castello;—as colleitas eram más;—ia uma grande miseria pelo paiz. E a esposa do conde estava quasi tão pobre como o pastor que levava a pastar os rebanhos antes que lhe sejam arrebatados por alguma doença.

Mas a honesta senhora tinha uma grande coragem, e disse consigo mesmo.

«Se o meu senhor deve morrer,—morrerá nos meus braços.

«E poderá abençoar o seu herdeiro,—que não terá outra herança, Jesus!

«Senão o nome glorioso de seu pae»

E, tomando o fillo nos braços,—a condessa partiu para a Palestina.

Onde nunca teria chegado, sem o auxilio da sua advogada, que desceu do ceu para a acompanhar n'aquella peregrinação.

Chegou ao campo dos infieis, justamente um dia antes do praso para o pagamento do resgate do conde.

Mas, vendo que ella era pobre,—e não trazia nada, o soldão nem sequer lhe permitiu que visse o marido, e ordenou que o matassem no dia seguinte,—pela madrugada.

Mas, alta noite, a condessa teve uma visão. Viu apparecer-lhe a sua advogada, Santa Margarida, aquella que poz os pés sobre a cabeça do demonio.

Tinha na mão um collar com tres fios de rolas maiores que os que se vêem na tira do padre-santo.

«Senhora, Deus, que criou o mundo e reina sobre o universo, viu-vos forçada na desgraça, e envia-me para vos socorrer. E a Virgem, mãe de Jesus, por quem vosso esposo soffre no captivoiro, tambem me disse:—«Corre e vae protegê-la».

«Traço-vos um thesouro que pagará a liberdade do conde:

«E' um collar de perolas mais ricas e mais bellas que as que nascem sob as ondas do mar.

«Onde os reis as manham pescar pelos escravos que sabem nadar e não têm medo dos tubarões.

«Este precioso collar foi trabalhado e engastado em ouro fino por Santo Eloy, meu amigo, que é ourives do paraizo, e poz n'elle todos os seus cuidados.

«E essas perolas foram colhidas na vossa dedicação e na vossa coragem conjugal e christã.

«São as lagrimas que derramastes; durante a dolorosa peregrinação; eu as recolhi, uma por uma, nas vossas pégadas, e, com a graça de Deus, transformei-as d'esta maneira que vedes.»

E, um anno depois, o cavalleiro christão, de volta aos seus dominios, mandou reconstruir o castello,

No qual foi erigida uma capella a Santa Margarida, advogada da fiel esposa.

Trad. L. R.

AGRADECIMENTO

Francisco Sebastião de Freitas, sua mulher e fillos, José Francisco de Freitas, sua mulhos, João Bomba e sua mulher Maria da Soledade Freitas e fillo, da cidade de Faro, e Maria da Piedade Freitas, summamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar pelo fallecimento de sua querida mãe, sogra e avé, Felicidade Posa da Trindade, e bem assim para com todos que acompanharam á derradeira morada o cadaver da fallecida, vêm por este

AGENCIA DA COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL
NOS CONCELHIOS DE
LOULÉ E ALBUFEIRA

DEPOSITO CENTRAL EM LOULÉ

NOVAS CONDIÇÕES DE VENDA

ESTA **Agencia** participa a todos os seus freguezes revendedores que, tendo a *Companhia dos Tabacos de Portugal* resolvido ampliar os descontos progressivos anteriormente estabelecidos, afim de favorecer os pequenos compradores, e continuando a estar habilitada a fornecer os tabacos nas mesmas condições da *Companhia*, apresenta a seguinte nova tabella.

Em compras trimestraes liquidas do desconto de 10 p. c. incidindo o imposto de licença de 42,4 réis por kilograma a:

De	150\$000	a	1:000\$000	réis.....	3 p. c.
»	1:000\$000	»	2:000\$000	»	3 1/2 p. c.
»	2:000\$000	»	3:000\$000	»	3 3/4 p. c.
»	3:000\$000	»	45:000\$000	»	4 p. c.

Os descontos de 2 p. c. pelo pagamento á vista (isto é, no acto de fazer a encomenda) ou de 1 1/2 p. c. pelo prompto pagamento (isto é, até 15 do mez seguinte ao da compra) continuam em vigor, como até agora.

Os compradores de quantias superiores a 50\$000 réis mensaes que desejarem fornecer-se directamente da *Companhia* poderão fazel-o enviando as suas requisições a esta **Agencia**, sendo, á custa da *Companhia*, o transporte até á estação do caminho de ferro ou porto de mar mais proximo da localidade do comprador.

Estas novas condições comecam a vigorar n'esta data

Loulé, 1 de maio de 1894.

O AGENTE,

Manuel Rodrigues Corrêa.

neio agradecer e protestar a sua eterna gratidão.

Loulé, 2 de junho de 1894.

LOULE—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas e respectivos baixos na rua da Barbacem, e uma fazenda com monte, no sitio de Val da Foza, freguezia de S. Sebastião, dirija-se a Marianno de Souza, alfaiate, de Loulé.

ARREMATACÃO

2.º annuncio

No dia 3 do proximo mez de junho se ha de arrematar a quem mais der, sobre a determinação do seu valor, uma propriedade rustica no sitio dos Quartos, freguezia de S. Clemente de Loulé, que se compõe de terras de sementeira e arvoredo, casas de moradia e ramada, avaliada em 115\$000 réis, captiva de fóro de 75 réis annualmente aos herdeiros de Manoel de Brito da Mana. Pertence ao casal inventariado de Rosaria Joaquina, dos Quartos.

Ficam citados os credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Loulé, 14 de maio de 1894.

O escrivão,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

MADEIRA

Vinda directamente do estrangeiro

Manuel Rodrigues Corrêa participa aos seus freguezes que brevemente lhe chega um carregamento de MADEIRA DE CASQUINHA, que póde vender por preços sem competencia.

Está já habilitado a effectuar qualquer contracto.

Logo que o carregamento chegue a Faro se anunciará para que os srs. proprietarios e constructores possam aproveitar a occasião de comprar boa madeira e por modico preço.

RABECÃO

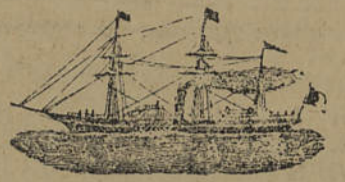
Vende-se um. Quem pretender dirija-se a Luiz A. Corrêa, em Faro, rua 1.º de Dezembro, n.º 29.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens cavallariça e palheiro, quintal com poço e randa.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AO PROFESSORADO PRIMARIO

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna summamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as Loas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA
DO
LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar nesta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO
100—400 réis, 50—240, 25—160
CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 70—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

o agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-riches-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

ao edictor A. J. Rodrigues
z SORIANO, 100, 1.º

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos sucos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos
LOULÉ

NOVA MERCEARIA

DE

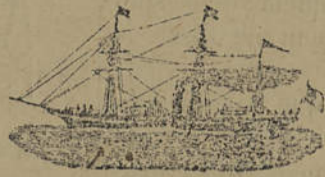
J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO

LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os sr. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o cenvez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

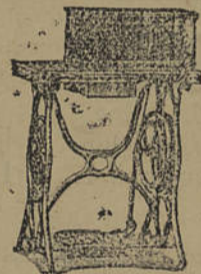
DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bycicletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

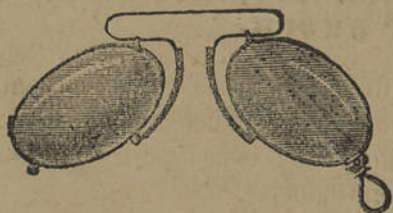
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

1891-1892—5.º anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA,
LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadoro, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal
Anno—500 réis

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá a face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nozinhos, borbulhas e enobre os signaes das bexigas. Cada base 1\$200 réis.

Remette-se pela correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a proiecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, covada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.